

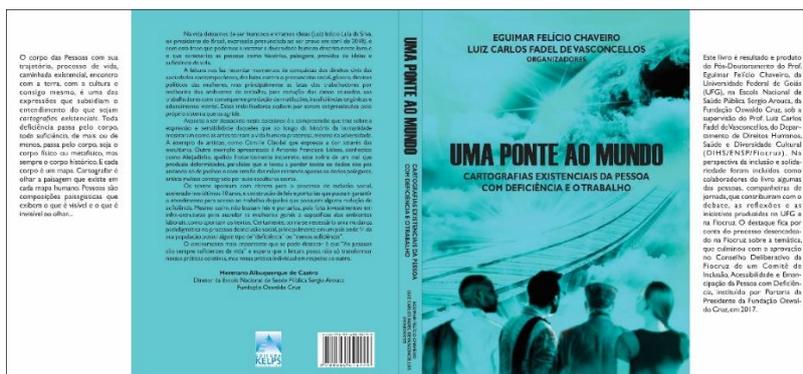
(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 35, julho 2018, Trabalhadores Anônimos]

M. P. - Um fundo musical na ponte ao mundo do trabalho Angelita Lima e Dóris Mendes

(De perto, ninguém é...inteiro. Quando a arte revela potência do e no corpo (d)eficiente). Capítulo 6 do livro (p.139-59):



O corpo das Pessoas com sua estrutura, processo de vida, complexidade existencial, encontro com a morte, com a cultura e consigo mesmo, é uma das expressões que sublembam o entendimento do que sejam entretidos, existências. Toda delicadeza passa pelo corpo, toda simplicidade de mais ou de menos, passa pelo corpo, não o corpo físico ou metafísico, mas sempre o corpo histórico. O corpo é um corpo. Carregar e olhar a paisagem que existe em cada corpo humano. Pessoa são composições patológicas que cabem e que é mais o que é invisível no olhar...

Este livro é resultado e produto do Pós-Doutorado do Prof. Egumir Felício Chaveiro, da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Estado Nacional de Saúde Pública Sérgio Arnoux, da Fundação Odebrecht, sob a supervisão do Prof. Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DHS/HSN/SP/FUR/UG). Na perspectiva de inclusão e solidariedade foram incluídos como colaboradores do livro algumas das pessoas, compositores de jornada, que colaboraram com o debate, as reflexões e as intervenções produzidas na UFG e na Fitoria. O destaque fica por conta do processo desenvolvido no Conselho Deliberativo de Fitoria com o apoio do Conselho Deliberativo de Fitoria de um Comitê de Inclusão Acessibilidade e Emprego da Pessoa com Deficiência, instituído por Portaria de Presidência da Fundação Odebrecht em 2017.

... Sobre isso analisamos o caso de um adolescente que perdeu parte do braço direito em um acidente com pólvora.

Pelo seu depoimento, M.P. diz quando perguntado sobre quem ele é:

... tenho 24 anos e sou músico, apesar da minha deficiência que adquiri aos 16 anos não desisti de meu sonho que é viver de música, batalho há tempos para ser reconhecido não pela minha deficiência, e sim pelo que sou capaz de fazer, e jamais irei desistir!

... Ele afirma que “apesar da deficiência, não quer ser reconhecido por sua “deficiência”.

Essas são impressões que temos de um mundo político e social que lamenta a deficiência e que necessita se autoafirmar, apesar dela. Sobre sua deficiência M.P. afirma que:

Bem... minha deficiência me mostrou que somos ilimitados, podemos tudo o que queremos, pois, a barreira não está no físico e sim na mente, claro que perante os olhos da sociedade sou “deficiente”, desses que pensam assim tenho pena por não reconhecerem que não estou morto nem impedido de ser mais, pois eu sei que posso ser e fazer o que quiser, minha deficiência me mostrou o quanto somos frágeis, mas também mostrou o quanto podemos ser fortes nas adversidades da vida.

E foi neste sentido que as vivências artístico/culturais e a sua relação direta com a arte contribuíram para que este sujeito se sinta melhor, a arte auxiliou para que ele se recolocasse em seu lugar no mundo, como alguém capaz, útil e feliz.

Sobre qual a maior dificuldade ele sentiu em relação a sua posição no mundo, M.P. respondeu:

Minha maior dificuldade foi ser visto como “incapaz” de certas coisas, existem pessoas que a encaram como uma doença, como algo que contagia, ninguém gosta de ser alvo de “comoção” por esse lado, olham e dizem “coitado”, alguns nem precisam dizer pois o olhar e a forma de agir ao me ver já diz tudo. Acho isso uma enorme falta de respeito e de conhecimento dos fatos, é chato ser o coitadinho de quem me olha de lado e me discrimina por não ser perfeito, pois a sociedade em si é mais deficiente do que eu, também não curto quanto recebo ajuda sem eu pedi-la ao cortar um tomate ou fazer algo do tipo, ajuda sempre é bem vinda mas no meu caso gosto de ser independente, e de receber ajuda quando peço, não sou arrogante mas às vezes a ajuda pode impedir meu processo de adaptação, pois todo dia tenho que me adaptar a algo, todo dia surge uma novidade diferente que requer minha adaptação senão fico pra trás ou dependente de ajuda.



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.